

A HOMEOPATIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA MEDICINA DE FAMÍLIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

HOMEOPATHY AS AN INTEGRATIVE PRACTICE IN FAMILY MEDICINE: A NARRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

BRUNO COUTINHO DE OLIVEIRA¹

Palavras-chave:

Homeopatia, Médicos de Família, Medicina de Família e Comunidade, Medicina Integrativa

Keywords:

Homeopathy, Physicians, Family, Family Practice, Integrative Medicine.

¹ Médico Homeopata, Pediatra e Oncologista pediátrico.
E-mail: bruno.homeonco@gmail.com

INTRODUÇÃO

A definição de Medicina de Família (MF), como medicina em cuidados primários, tem sido difícil de compreender¹. A Academia Americana de Médicos de Família (AAFP) se refere à MF como o centro da atenção primária aos pacientes, sendo a combinação de uma compaixão pelos pacientes aliada a um conhecimento profundo do corpo humano, fazendo dos cuidados primários uma especialidade única e eficaz. Enquanto outras especialidades médicas são limitadas a um determinado órgão ou doença, os médicos de família são especialistas em tratar a maioria das condições mórbidas, prestando cuidados de saúde abrangentes a pessoas de todas as idades, desde recém-nascidos até idosos².

Hashim MJ propôs uma nova definição centrada num atributo único e duradouro da especialidade: o cuidado holístico, centrado no paciente e na continuidade ao longo do ciclo de vida familiar¹. Considerando este cuidado, o Consórcio Acadêmico de Saúde e Medicina Integrativa (MI) define esta como “a prática da medicina que reafirma a importância da relação entre médico e paciente, concentra-se na pessoa como um todo, é informada por evidências e faz uso de todas as abordagens terapêuticas apropriadas, profissionais de saúde e disciplinas para alcançar saúde e cura ideais”³. Aliando a medicina convencional com terapias de Medicina Alternativa e Complementar (MAC) baseadas em evidências, a MI abrange uma abordagem de cuidado e bem-estar pessoal, centrada no paciente, e vem sendo praticada por um segmento crescente de médicos, e utilizada igualmente por mais pacientes³.

Neste sentido, a Medicina Integrativa (MI) e as práticas complementares, como a Homeopatia, podem se apresentar como propostas terapêuticas auxiliares à prática de MF. A Homeopatia é uma das áreas mais utilizadas da MAC⁴ no conjunto de práticas integrativas, sendo uma especialidade médica que considera a avaliação do indivíduo de forma global, na sua vitalidade, tanto em seus distúrbios de saúde como os múltiplos fatores de risco e de proteção implicados ao processo mórbido, do aspecto mental ao físico, da coletividade ao indivíduo⁵⁻⁸. No Brasil, foi formalizada em prática no Sistema Único de Saúde, sistema público de saúde brasileiro, como parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006⁹.

Visto seu uso crescente, pretendemos analisar as últimas publicações acerca do uso da Homeopatia para a população, como prática dentro do escopo de MI e MAC, no âmbito de MF ou rede de saúde primária.

DESCRIÇÃO

Breve estudo de revisão de publicações sobre uso da Homeopatia e práticas integrativas, bem como em Medicina de Família.

OBJETIVOS

Referir sobre o uso da Homeopatia, no contexto de práticas na Medicina de Família e Comunidade e dentro do serviço público de atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de criteriosa consulta na base de dados, em bases de dados médicos científicos: Pubmed, LILACS, BVS Homeopatia.

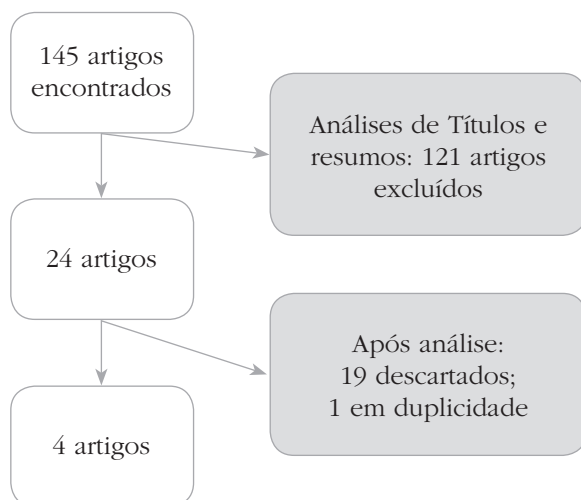
Para a busca bibliográfica, foram utilizados em conjunto os descritores no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): 2 termos, “Homeopathy” e “Family Practice”; 3 termos, “Homeopathy” e “Family Practice” e “Integrative Medicine”.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados nos últimos dez anos e que envolveram a pesquisa sobre homeopatia, junto às MAC, em rede de saúde, atenção primária ou Medicina de Família. Os critérios de exclusão foram artigos publicados antes dos últimos dez anos, relativos a doenças ou situações de saúde específicas, aqueles que englobaram outros profissionais da área da saúde não-médicos homeopatas, e aqueles não relacionados a médicos de família ou na rede pública ou básica de atendimento. Além disso, foram utilizadas informações do Departamento de Atenção Básica, da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, em conformidade com dados do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

Da busca realizada com os termos nas três bases de dados referidas, sob critério nos últimos dez anos,

Figura 1. Resultados da pesquisa



foram encontrados no total 145 artigos. Após análise dos títulos e resumos destes artigos, foram excluídos 121. Do total restante, foram descartados 19 artigos por não responderem ao objetivo do tema proposto de acordo com os critérios estabelecidos, e 1 artigo pela duplicidade. Ao final da análise evidenciou-se que 4 artigos continham informações relacionadas ao objetivo do estudo. Por fim, após a leitura das publicações selecionadas, foram extraídas as informações e feita a caracterização dos artigos (Figura 1). Os resultados do presente estudo foram agrupados na Tabela 1, na próxima página.

Foram encontrados ainda outros artigos em pesquisa de Homeopatia e MI anteriores aos últimos dez anos, outros para experiências sobre Homeopatia em ensino e graduação, farmácia e MAC em geral, nos últimos dez anos, porém não em rede de saúde, atenção primária ou MF.

Os 4 artigos selecionados para análise focaram na utilização de questionários acerca das práticas de MAC envolvidas em suas respectivas localidades. Notou-se que apenas um dos artigos encontrados teve como foco a Homeopatia apenas, como escopo de MAC ou MI, avaliando a expressão da população que utilizava medicamentos homeopáticos⁴, tendo sido o único estudo a avaliar qualitativamente como poderia a MF se beneficiar da Homeopatia. Utilizando questionário aplicado a doentes crônicos na Alemanha, avaliou 21 mulheres e 5 homens, os quais utilizaram medicamentos homeopáticos prescritos por médicos capacitados, observando que os pacientes preferiram os médicos homeopatas por duas principais razões: a primeira, a comunicação, ao parecer que homeopatas sempre tratavam com maior respeito; e segundo, a impressão que a “busca” pelo remédio homeopático correto causava, com mínimo de efeitos colaterais. Ainda assim, não concluiu que a Homeopatia possa auxiliar a MF, mas referiu que as habilidades de comunicação são parte importante do processo saúde-doença, tendo como foco a medicina centrada no doente, ou “*patient-centred medical home*”.

Ressalta-se que o conceito de medicina centrada no paciente contudo, não é novo, visto que a arte homeopática de curar, em se baseando racionalmente na totalidade sintomática característica do indivíduo, já o aborda de forma integral desde sua concepção, podendo se integrar neste contexto, com a visão centrada no paciente⁵⁻⁸.

Schmacke et al. assim notaram que uma das razões para busca da Homeopatia esteve relacionada à comunicação e boa relação médico-paciente, o que foi também pesquisado, como forma de empatia, dentre as MAC, no segundo estudo¹⁰. Este último, utilizando uma ferramenta de escala para análise de empatia validada (escala Jefferson de Empatia Médica), concluiu que os médicos praticantes das modalidades pesquisadas, incluindo a Homeopatia, obtiveram pontuação de empatia ótima, comparada a especialidades como a própria MF, Pediatria, Medicina Interna

Tabela 1. Resumo dos artigos que integraram a Revisão Narrativa.

Autor/ Data	Título	Metodologia/ Objetivo	Resultados
Schmacke et al., 2014	What is it about homeopathy that patients value? and what can family medicine learn from this?	Estudo de pesquisa qualitativo baseado em entrevistas; caracterizar experiências de pacientes atendidos por médicos homeopatas	21 mulheres e 5 homens entrevistados, foi observado que os pacientes preferiram a Homeopatia por duas principais razões: comunicação e a impressão que a “busca” pelo remédio homeopático correto causava, com mínimo de efeitos colaterais. Concluiu que a possível adoção pela medicina familiar de elementos da homeopatia pode ser vista como controversa, mas a comunicação bem-sucedida é um elemento importante no contexto médico-paciente.
Hernández-Vela, Sergio; Urrego-Mendoza, Diana Zulima., 2014	Characterising empathy levels in a group of doctors practising alternative medicine in Bogotá.	Estudo observacional descritivo, utilizando questionário. Avaliou variáveis sociodemográficas, categorias de medicina alternativa e utilizou a Escala de Empatia Médica de Jefferson; objetivou caracterizar o nível de empatia de médicos praticantes de MAC.	Foram avaliados 159 médicos praticantes de MAC, com variáveis sociodemográficas e a pontuação na escala referida. Dos médicos avaliados, quase 45% atuavam em homeopatia, 18,9% em duas ou três MAC. Os níveis de empatia foram similares aos registrados por profissionais em psiquiatria, medicina de família, medicina interna e pediatria, considerados os melhores padrões de empatia em relação médico-paciente.
Stampini V et al., 2019	The use of Complementary and Alternative Medicine (CAM) among Italian children: A cross-sectional survey.	estudo transversal descritivo, baseado em questionário, incluindo crianças de 2 a 14 anos; examinar a prevalência e modalidades de MAC em Novara, Itália.	Analisadas 147 crianças, cujos pais responderam a pesquisa. 48,3% foram tratadas com MAC pelo menos uma vez na vida e 38,1% no ano anterior. Os únicos tipos de MAC usados foram fitoterapia (73,2%) e homeopatia em (41,1%). Conclui que a prevalência foi alta na cidade, e que os médicos devem estar atentos e conversar sobre MAC com seus pacientes.
Vitale K et al., 2014.	Use of Complementary and Alternative Medicine Among Family Medicine Patients - Example of the Town of Cakovec	estudo transversal baseado em questionário; objetivou investigar o uso de MAC entre pacientes de medicina de família e comunidade, e o quanto reportavam o uso ao médico.	Avaliados 300 pacientes em unidade básica de saúde. 82% utilizaram alguma modalidade de MAC, tendo sido a homeopatia pouco utilizada, junto à acupuntura (11%). Concluiu-se que o uso de MAC é comum entre pacientes da medicina familiar e os médicos devem se atentar em questionar estas modalidades aos pacientes.

ou Psiquiatria (pontuação média de 124,81 com intervalo 94-140, mediana 127, desvio padrão 9,93). A diferença de pontuação para empatia comparada entre as modalidades de MAC (Homeopatia, acupuntura, terapia neural e osteopatia) não foi significativa, e foi observado que houve ligeiro predomínio de níveis de empatia para profissionais do sexo feminino, mas não havendo diferença estatisticamente significativa em relação à população masculina ($p=0,0087$).

O terceiro e o quarto estudos, igualmente qualitativos, porém transversais, procuraram investigar o uso de MAC entre as populações de crianças em localidade na Itália (Novara)¹¹ e na Croácia, acima de 18 anos, respectivamente¹².

O estudo italiano teve por objetivo analisar a prevalência das MAC utilizadas em Novara pela população infanto-juvenil de 2 a 14 anos. A pesquisa foi realizada por meio de questionário consistente de 24

itens para os pais, estruturados e abertos, com perguntas sobre o uso de MAC durante toda a vida da criança e no último ano; atitudes dos pais em relação aos medicamentos; saúde da criança; fontes de informação sobre medicamentos; frequência de consultas de pediatras e características demográficas dos pais e filhos respondentes. Partindo de uma amostra de 588 crianças, por contato telefônico, 147 responderam e foram analisadas ao final. Foi observado que 48,3% das crianças foram tratadas com MAC pelo menos uma vez durante a vida e 38,1% delas durante o último ano do estudo; sendo as duas modalidades encontradas, a fitoterapia (73,2%) e a Homeopatia (41,1%), a maior parte sendo prescritas como auxílio em patologias do trato otorrinolaringológico. Também foi constatado que os pais que utilizaram MAC para seus filhos eram mais propensos a ter qualificações educacionais superiores, mas sem associação significativa entre o uso de MAC e o status socioeconômico; ainda, pais que utilizaram MAC para suas crianças eram mais céticos em relação às vacinas. Por fim, 85,9% dos pais estavam dispostos a usar MAC no futuro, e 78,9% passariam para a medicina convencional caso as MAC falhassem.

Outro aspecto do estudo foi um questionário para pediatras - de 36 pediatras avaliados, 27 responderam, e foi detectado que 81,5% dos pediatras prescreveram MAC, na maioria (90,1%) dos casos associada à terapia convencional. No entanto, apenas 13,1% dos pediatras receberam educação específica sobre MAC¹¹.

O estudo realizado em Cakovec, Croácia, procurou questionar a população que procurava atendimento em âmbito de MF em uma amostra de 300 pacientes, tendo observado que a maioria (82%) utilizou alguma modalidade de MAC, ainda que uma parcela pequena destes utilizasse Homeopatia. Na pesquisa, observou-se que pouco mais da metade dos indivíduos acreditavam que as modalidades de MAC os auxiliariam, concluindo que existe a necessidade de educação sobre as MAC tanto para médicos quanto para a população, assim alertando para o questionamento sobre uso das MAC e MI dentro da MF, quando da abordagem ao doente¹².

Notou-se que os dois primeiros artigos avaliados concluíram sobre a comunicação e relação médico-paciente como sendo importante, o segundo estudando a empatia médica; os dois últimos apresentando alertam para a comunidade médica conversar com seus pacientes e conhecer as MAC.

CONCLUSÕES

Dentro das práticas de MAC, a Homeopatia tem sido utilizada como complementar em auxílio aos mais diversos pacientes, de diversas idades e na família. Novos estudos que avaliem o aspecto qualitativo ou quantitativo específico sobre Homeopatia, a prescrição homeopática no grupo familiar, bem como a qualidade de vida nos mesmos grupos, por exemplo, podem facilitar a compreensão e atuação da arte homeopática de curar na Medicina de Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hashim MJ. A Definition of Family Medicine and General Practice. *J Coll Physicians Surg Pak*. 2018 Jan;28(1):76-77.
2. American Academy of Family Physicians, AAFP. In: <https://www.aafp.org/about/dive-into-family-medicine/family-medicine-specialty.html>, Accessed: 24.06.24.
3. Consortium of Academic Health Centers for Integrative Medicine. <http://www.imconsortium.org/about/home.html>; Accessed: 24.06.24.
4. What is it about homeopathy that patients value? and what can family medicine learn from this? Schmacke, Norbert; Müller, Veronika; Stamer, Maren. *Qual Prim Care* ; 22(1): 17-24, 2014.
5. Hahnemann, S. – *Organon Da Arte De Curar*. Tradução para o Português da 6ª Ed. alemã. S. Paulo: G.E.H Benoit Mure, 2007.
6. Hahnemann, S. – *Doenças Crônicas*: Tradução da 2ª edição alemã para o português 6ª Ed. brasileira. S. Paulo: G.E.H Benoit Mure, 2010.
7. Pustiglione, M. – *Tratado de Homeopatia Clínica*. S. Paulo: Organon. 2021
8. Pustiglione, M. – *Tratado sobre as doenças crônicas: enfoque epidemiológico, clínico e terapêutico*. 1ª Edição. S. Paulo: Organon, 2016
9. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS*. 2ªed, Brasília - DF, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>
10. Caracterización de los niveles de empatía en médicos con experiencia en medicina alternativa en Bogotá / Characterising empathy levels in a group of doctors practising alternative medicine in Bogotá. Hernández-Vela, Sergio; Urrego-Mendoza, Diana Zulima. *Rev. Fac. Med. (Bogotá)* ; 62(3): 1-24, July-Sept. 2014. ilus.
11. Stampini V, Bortoluzzi S, Allara E, Amadori R, Surico D, Prodham F, Barone-Adesi F, Faggiano F. The use of Complementary and Alternative Medicine (CAM) among Italian children: A cross-sectional survey. *Complement Ther Med*. 2019 Dec;47:102184.
12. Vitale K, Mundar R, Sovic S, Bergman-Markovic B, Janev Holcer N. Use Of Complementary And Alternative Medicine Among Family Medicine Patients--Example Of The Town Of Cakovec. *Acta Med Croatica*. 2014 Dec;68(4-5):345-51.